



Práticas agroecológicas e tempo comunidade: a educação do campo na disseminação da soberania alimentar

Agroecological practices and time community: the education of the field in the dissemination of food sovereignty

SILVA, Danielle Peres Vieira da¹; CAMPOS, Leonardo Gama²

¹ Universidade Federal Fluminense, danielle.peres2@gmail.com; ² Universidade Federal Fluminense, lecampos@id.uff.br

Eixo temático: Educação Formal em Agroecologia

Resumo: Buscamos compreender a possibilidade de se pensar as teorias e práticas agroecológicas como vetores de promoção da soberania alimentar nos territórios. Entendemos que a agroecologia, articulada a educação do campo, apresenta um viés de respeito ao camponês e seus saberes tradicionais. Realizamos atividades de campo na Escola Centro do Saber no município de Barra Mansa – RJ e em sítios produtores nos distritos de Nossa Senhora do Amparo e Floriano. A proposta de apresentar a agroecologia, através da educação do campo mostrou-se altamente viável, auxiliando uma perspectiva de formação humana integral, não só das crianças, mas também de suas famílias. Nesse sentido, entende-se que a educação do campo praticada em consonância às práticas agroecológicas pode vir a promover questões sociais, econômicas, culturais, políticas e ambientais que respeitam e valorizam a modo de vida camponês.

Palavras-chave: Educação do Campo. Educação em Agroecologia. Agroecologia; Agricultura; Soberania Alimentar.

Keywords:

Field Education. Education in Agroecology. Agroecology; Agriculture; Food Sovereignty.

Abstract (Opcional): We seek to understand the possibility of thinking about agroecological theories and practices as vectors of promotion of food sovereignty in the territories. We understand that agroecology, articulated with the education of the countryside, presents a bias of respect for the peasant and his traditional knowledge. We conducted field activities at the Centro Saber School in the municipality of Barra Mansa - RJ and in producing sites in the districts of Nossa Senhora do Amparo and Floriano. The proposal to present agroecology through field education has proven to be highly feasible, helping a comprehensive human formation perspective, not only for children, but also for their families. In this sense, it is understood that the rural education practiced in consonance with agroecological practices can promote social, economic, cultural, political and environmental issues that respect and value the rural way of life.

Introdução

A partir dos estudos de tempo comunidade no curso de licenciatura interdisciplinar de educação do campo da UFF, onde podemos observar o lugar vivido como uma fonte de saberes, buscamos ampliar as análises sobre as potencialidades das ações de Educação do Campo, vinculadas à agroecologia para o fortalecimento dos conceitos e práticas concernentes a soberania alimentar. Procuramos também relacionar



Educação do Campo, agroecologia e soberania alimentar, apresentando os benefícios da produção agroecológica e os seus resultados para a disseminação da soberania alimentar.

Desde o primeiro tempo comunidade realizamos pesquisas sobre as formas de se fazer agricultura em nosso lugar vivido, podendo relacionar a vida acadêmica, a alimentação e a agricultura familiar no município de Barra Mansa - RJ. Através da Educação do Campo, especialmente das atividades de Tempo Comunidade, podemos aos poucos identificar a seguinte questão: como a Educação do Campo por meio da agroecologia pode promover a Soberania Alimentar? Essa é a trilha que buscamos percorrer durante este ensaio.

Metodologia

Para a construção e execução dessa pesquisa, utilizamos de larga pesquisa bibliográfica, através do tempo universidade no curso Interdisciplinar em Educação do Campo, sendo possível acessar algumas bibliografias básicas, em artigos, livros, dissertações, teses, etc., usada nesta pesquisa, tais como: Caldart (2012), Molina (2012) e Arroyo (1999) que trabalham sobre Educação do Campo; Altieri (2004), Rosa (1998) e Caporal (2002) que trabalham as questões referentes à Agroecologia Maluf e Menezes (2000), Meirelles (2004) que versam sobre a soberania alimentar.

Compõe parte fundamental desta pesquisa, a metodologia de pesquisa de campo, já que a inserção no ambiente onde está localizado o objeto de pesquisa é responsável por possibilitar ao estudante/pesquisador verifique *in loco* as situações descritas na pesquisa bibliográfica e a sua aplicabilidade (SEVERINO, 2007). A pesquisa de campo foi realizada durante os períodos de tempo comunidade, sendo realizadas visitas em áreas rurais do município de Barra Mansa – RJ, como a fazenda do Salto no distrito de Floriano e também no distrito de Nossa Senhora do Amparo, sendo entrevistados alguns agricultores.

Resultados e Discussão

Os caminhos trilhados durante essa pesquisa nos levam a perceber que a tríade, “Educação do campo – Agroecologia – Soberania Alimentar” são organismos interligados entre si. Molina (2017) aponta para uma estreita ligação da Educação do campo e a Agroecologia:

A Educação do Campo é um paradigma educacional com produção teórica, projetos educacionais, políticas públicas em uma práxis de transformação da realidade a partir da luta contra o capitalismo. A agroecologia foi incorporada pela Educação do Campo como paradigma produtivo, não só porque esse modo de produzir tem suas origens no campesinato, mas também porque representa hoje um pilar fundamental do confronto necessário à lógica de produção da agricultura capitalista, criadora do agronegócio. (MOLINA, 2017, p. 541).



Molina (2017) traz uma contribuição significativa para a nossa pesquisa, ratificando a ligação entre a educação do campo, agroecologia e soberania alimentar, apresentada nesta pesquisa como organismos indissociáveis. Molina (2017) também afirma que para a promoção da soberania alimentar, a agroecologia se faz fundamental, nos mostrando que a educação do campo incorporou a agroecologia, e esta, por sua vez colabora para que sejam possíveis questionamentos sobre as condições que os camponeses se encontram:

Enfrentar esse processo intensificado de concentração fundiária, expulsão do território e perda dos espaços de trabalho e de estudo, e das condições da reprodução material de suas vidas, exige dos camponeses o aprendizado de organização e resistência para poder continuar existindo e trabalhando de acordo com o que são, camponeses. A Educação do Campo como práxis social é instituída e instituinte do projeto de campo proposto por esses coletivos constituídos, fundamentado na organização da agricultura a partir da agroecologia, tendo como foco a promoção da soberania alimentar (MOLINA, 2017, p. 593). Os autores utilizados e as vivências do tempo comunidade que compõe a pesquisa de campo deste ensaio, nos mostram que, os conceitos não podem ser vistos sozinhos.

Na entrevista com alguns agricultores, quando visitamos suas respectivas plantações, foi possível constatar que em Floriano os agricultores mantinham o modelo agroecológico, enquanto os de Nossa Senhora do Amparo praticavam o modelo convencional. No caso da família visitada no distrito de Nossa senhora do Amparo, o modelo de agricultura identificado é o convencional e o assentamento visitado em Floriano, onde os agricultores possuem certificação dada pela ABIO (Associação de Agricultores Biológicos do Estado do Rio de Janeiro) busca se alinhar aos princípios da agroecologia, pois para se conseguir este certificado, os agricultores precisam seguir algumas normas que garantam a qualidade e segurança dos alimentos e de quem os consomem.

Houve também, pesquisa de campo na Escola Centro do Saber ainda no município de Barra Mansa, onde pude fazer intervenções e apresentar para as crianças da escola que através da agroecologia é possível obter a soberania alimentar. Os membros que compunham a equipe da escola, incluindo, pais, professores, funcionários da manutenção da escola, participaram ativamente na intervenção, que por sua vez, foi de suma importância. Durante essa atividade, foram elaboradas diversas atividades, com auxílio da comunidade escolar, para que, no final delas, todos pudessem ampliar a consciência sobre a agroecologia e a soberania alimentar. Altieri (2004) nos apresenta a agroecologia com a perspectiva do convívio com a natureza de forma gentil e com baixos impactos negativos, fazendo-se uso de pouco ou nenhum insumo artificial, se preocupando com a alimentação das pessoas, com as redes construídas entre elas, com a harmonia entre o agricultor e suas práticas, e favorecendo aspectos agrícolas, sociais e não menos importante, ambientais.

Conclusões

Cadernos de Agroecologia – ISSN 2236-7934 - Anais do XI Congresso Brasileiro de Agroecologia, São Cristóvão, Sergipe - v. 15, no 2, 2020.



Tanto Altieri (2004), Rosa (1998) e Paschoal (2012) corroboram com os resultados encontrados durante nossa pesquisa nos distritos de Floriano e Nossa Senhora do Amparo em Barra Mansa-RJ, que para além da diferença nas formas de cultivo, as relações estabelecidas durante o processo de distribuição (comércio) dos produtos, também possuem relações distintas entre si, como evidenciamos a seguir.

Ambos os agricultores vendem seus produtos na feira da Garé no centro de Barra Mansa. A Prefeitura Municipal de Barra Mansa, em conjunto com a Secretaria Municipal de Desenvolvimento Rural (SMDR), disponibiliza o traslado das produções feitas pelas comunidades familiares, produtoras de alimentos orgânicos/agroecológicos e convencionais, até o centro de Barra Mansa. A SMDR fornece suporte logístico para estruturação das tendas, onde são vendidas as produções. O apoio logístico, e a organização ficam a cargo da Secretaria de Agricultura Familiar (SAF) e os facilitadores, que são os mais antigos na comunidade produtora, assim também como a fundação *MOKITI OKADA* sob responsabilidade de Leandro Amado, engenheiro agrônomo. É importante ressaltar que o excedente da venda é doado para entidades como o asilo em Barra Mansa, e o que não pode ser consumido são utilizados como insumos para realizar a compostagem. Pode-se concluir que não existem resíduos que vão para o lixo sendo tudo é aproveitado.

Quanto à preferência da população aos dois tipos de agricultura existentes na Garé, variam, pois muitos clientes não possuem informações como funcionam os tipos de agricultura existentes disponíveis na feirinha. Outros sem observar, mesmo por desconhecimento, as técnicas de produção, já acham que estão consumindo alimentos saudáveis sem o conhecimento das práticas agrícolas por trás dos alimentos, por comprarem produtos que consideram bons para saúde, pois não são industrializados. Em contrapartida outros são clientes fixos que valorizam os produtores e suas produções com a certificação da ABIO, pois estes conhecem os benefícios dos produtos orgânicos, portanto compram somente destes agricultores. Pode-se verificar ainda que algumas pessoas consomem, ou deixam de consumir esses produtos em decorrência do valor elevado dos produtos. Contudo, como identificado durante a pesquisa, um número pequeno de consumidores reconhece a relação custo-benefício para a saúde, a partir do consumo de produtos orgânicos.

Quando fazemos um recorte nas diferentes maneiras de se praticar a agricultura em Barra Mansa, e as analisamos, foi possível ver que muitos agricultores da maneira convencional, apesar do mal que se sabe pelo uso dos agrotóxicos, continuam a utilizar, pois acham que é mais rentável e cômodo, apesar de afirmarem que a utilização dos insumos são mínimas e não causará, segundo os agricultores, mal a eles e nem ao consumidor. Quando questionados, os agricultores de Nossa Senhora do Amparo afirmaram também que há uma ausência na assistência adequada disposta a ajudá-los com essa transição para o modelo agroecológico, pois, Barra Mansa está sob forte influência do agronegócio, sendo promovido por agentes das universidades locais, e segundo os agricultores de Nossa Senhora do Amparo, não há muitos cursos que utilizam abordagens agroecológicas sendo oferecido pelo Sindicato Rural para os mesmos. Ao contrário disso, o Sindicato Rural oferece



esporadicamente cursos técnicos em agronegócio. Apesar de dividir espaço uma vez por semana com os agricultores certificados pela ABIO, os agricultores de Nossa Senhora do Amparo estão inseguros com a idéia de mudança para o modelo agroecológico, pois afirmam que têm medo de não lucrarem.

Nesse sentido ainda, nossa pesquisa aponta para os resultados satisfatórios relatados por agricultores que fizeram a transição para a agroecologia, pois os agricultores que fizeram essa troca estão lucrando tão quanto os da convencional, zelando pelo meio ambiente cuidando da sua saúde e a saúde de quem consome seus produtos, expandindo redes de trocas de sementes crioulas, garantindo assim a soberania alimentar.

Tendo apresentado as diferenças entre esses dois tipos de produção, conseguimos perceber que o meio de produção agroecológica é um caminho possível para a soberania alimentar, já que como observado, este tipo de produção sobressai à produção convencional, especialmente em questões relacionadas à saúde. Foi possível verificar ainda que, apesar das dificuldades encontradas pelos agricultores inicialmente em fazer a transição para a agroecologia, esse modelo de produção se mostrou além de saudável, economicamente viável e justo.

Agradecimentos

Aos agricultores de Barra Mansa que me receberam, e foram solícitos em compartilhar seu cotidiano comigo, por um considerável tempo, no decorrer do tempo comunidade e ao Núcleo de estudos, pesquisas e extensão em Território, Ambiente e Agroecologia – NUTAGRO/UFF (NEA), pelas vivências e trocas de saberes.

Referências bibliográficas

ALTIERI, Miguel. **Agroecologia**: a dinâmica produtiva da agricultura sustentável. 4ª ed. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2004.

ARROYO, Miguel; FERNANDES, Bernardo. **A educação básica e o movimento social do campo**. Brasília: Editoração eletrônica, 1999.

CALDART, R. S. “Educação do Campo.” In: **Dicionário da Educação do Campo**. 259-267. São Paulo: Expressão Popular, 2012.

CAPORAL, F. R. “Agroecologia: uma nova ciência para apoiar a transição a agriculturas mais sustentáveis.” In: **Savanas**: desafios e estratégias para o equilíbrio entre sociedade, agronegócio e recursos naturais, 895-929. Brasília: Embrapa, 2008.

MALUF, Renato; MENEZES, Francisco. “**Caderno de Segurança Alimentar**”. Conferências do Fórum Social Mundial. 2000. 01 - 49.

XI CBA
Congresso
Brasileiro de
Agroecologia
Ecologia de Saberes:
Ciência, Cultura e Arte na
Democratização dos
Sistemas Alimentares



MEIRELLES, Laércio. “Soberania Alimentar, agroecologia e mercados locais.” **Revista Agriculturas: experiências em agroecologia**, 2004: 11-14.

MOLINA, M. C; SÁ, L. M. “Licenciatura em Educação do Campo.” In: **Dicionário da Educação do Campo**, 468-474. Rio de Janeiro, São Paulo: Expressão Popular, 2012.
MOLINA, Mônica Castagna. “Contribuições das licenciaturas em Educação do Campo para as políticas de formação de educadores.” *Educação & Sociedade* vol. 38 (Julho-setembro 2017): 587-609.

PASCHOAL, Adilson. **Alimentos saudáveis são saudáveis e nutritivos os alimentos da agricultura industrial?** São Paulo: USP, 2012.

ROSA, Antônio Vítor. **Agricultura e Meio Ambiente**. São Paulo: Atual, 1998.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico**. ed. 23. São Paulo: Cortez, 2007.